

# aposta betesporte

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org) Palavras-chave: aposta betesporte

---

## Resumo:

**aposta betesporte : Aumente sua sorte com um depósito em [jandlglass.org](http://jandlglass.org)! Receba um bônus especial e jogue com confiança!**

do Congo República Centro-Africana República da Coreia República da Irlanda República Democrática Alemã República Dominicana Reunião Roménia Ruanda Rússia Samoa Samoa Americana Santa Helena Santa Lúcia São Bartolomeu São Cristóvão e Neves São Marino São Martinho (França) São Martinho (Países Baixos) São Pedro e Miquelão São Tomé e Príncipe São Vicente e Granadinas Seicheles Senegal Seri Lanca Serra Leoa Sérvia Sérvia e Montenegro Singapura Síria Somália Somalilândia Sudão Sudão do Sul Suécia Suíça Suriname Tailândia Taiwan Tajiquistão Tanzânia Tibete Timor Leste Togo Tonga Trindade e Tobago Tunísia Turquemenistão Turquia Tuvalu Ucrânia União Soviética Uruguai Usbequistão Vanuatu Vaticano Venezuela Vietname Zâmbia Zanzibar Zimbabué

Seleções Finalíssima Intercontinental Mundial Cyprus Women's Cup FFA Cup of Nations Finalíssima Inter Fem Jogos Olímpicos Fem. Mundial Feminino Preparação Seleções [Feminino] SheBelieves Cup Mundial U17 Mundial Fem. U17 Mundial U20 International C. Trophy Preparação Seleções [Oficiais] Yongchuan Tournament Int.

---

## conteúdo:

## aposta betesporte

### Moroccan Breakdancers Mallakh e El-Mamouny, os únicos africanos nos Jogos Olímpicos de Paris

Para o b-boy marroquino Bilal Mallakh e a b-girl Fatima El-Mamouny, os Jogos Olímpicos de Paris sempre terão uma significância especial. Eles são os primeiros Jogos Olímpicos a apresentar o esporte de breaking e os únicos africanos a competirem na disciplina.

"Representar o Marrocos é uma coisa bonita", disse Mallakh, que dança como "B-Boy Billy", uma entrevista antes dos Jogos. "As Olimpíadas são certamente um passo importante que definitivamente me trará mais confiança mim mesmo e mais oportunidades."

Mallakh e El-Mamouny garantiram sua vaga Paris vencendo as respectivas finais no primeiro Campeonato Africano da Federação Mundial de Dança Esportiva (WDSF) Rabat, maio de 2024.

El-Mamouny, com 23 anos, representou anteriormente o Marrocos competições internacionais, mas Mallakh, que ainda era adolescente na época, foi descoberto uma competição apenas um mês antes do classificatório africano olímpico pelo treinador Rachid "Roshdi" Boutini, da Federação Real Marroquina de Esportes Aeróbicos, Hip-Hop, Fitness e Disciplinas Anexas.

"Acho que o que o torna especial é sua alma", disse Boutini. "Ele tem o espírito de sacrifício, o espírito de aprendizado e o espírito de confiança. Isso é o que transforma um campeão um campeão."

Mallakh, agora com 20 anos, diz que ainda tem muito a dominar como parte da equipe nacional do Marrocos. "Você tem que gerenciar seu estresse, ouvir a introdução no palco, ocupar todo o palco, escolher as combinações certas. Isso vai além de dançar por dançar", disse ele.

O breaking, ou breakdancing, como é mais comumente conhecido, originou-se nas ruas do sul do Bronx, Nova York, na década de 1970. Dançarinos mostravam suas habilidades durante as

quebras de percussão músicas tocadas clubes e festas de rua, dando ao discipline seu nome. Mallakh diz que ficou surpreso ao descobrir que alguns na comunidade de breaking discordavam de ser um esporte olímpico. "Sem o breakdancing nos Jogos Olímpicos, ele nunca teria sido regulamentado no Marrocos e não teria merecido a atenção que merece", acrescentou.

De acordo com o lendário b-boy alemão Professor Niels "Storm" Robitzky e o DJ britânico Kevin "Renegade" Gopie, a comunidade global de breaking precisa de sangue novo e de um palco maior a anos.

O Comitê Olímpico Internacional, que havia testado novos esportes como parte de sua estratégia para trazer públicos mais jovens, incorporou o breaking pela primeira vez nos Jogos Olímpicos da Juventude (YOG) de 2024 Buenos Aires, Argentina.

"O breaking estava passando por uma crise antes dos anúncios do YOG e dos Jogos Olímpicos de Verão; não havia muitas novas gerações várias nações", disse o DJ Renegade. "É um simbiose – as Olimpíadas e a comunidade se beneficiarão desta relação."

Storm e Renegade desenvolveram o sistema de julgamento Trivium para os Jogos Olímpicos da Juventude, um enfoque tríplice para cada desempenho, baseado nas "habilidades físicas (corpo), interpretativas (alma) e artísticas (mente)". Em 2024, a Federação Mundial de Dança Esportiva introduziu alterações no sistema Trivium, a ser usado Paris.

"A WDSF alterou o sistema de julgamento e agora BR critérios. No Trivium, os juízes reagem a o que eles veem e, portanto, atuam à evidência apresentada. Eles não prescrevem, mas descrevem", disse Storm.

O juiz de breaking certificado pelo Comitê Olímpico Internacional Emmanouil "Emmanuel Fox" Chalkiadakis disse via email que, pela primeira vez no breaking, os juízes das eliminatórias olímpicas foram treinados para basear o julgamento princípios de breaking, com a criatividade sendo um dos aspectos mais importantes.

"Não é apenas uma dança; também empresta de acrobacias, palhaçadas, capoeira, ginástica e filmes de kung-fu. Se você tiver seguido o breaking por anos, observará que a criatividade nunca parou", acrescentou Chalkiadakis. "Com a implementação do novo sistema, há transparência total e responsabilidade do lado do juiz e feedback real para os competidores."

Em Paris, o duo marroquino, junto com os 16 b-boys e 17 b-girls, competirão batalhas um-contra-um e serão avaliados "técnica, vocabulário, execução, originalidade e musicalidade."

El-Mamouny diz que o maior desafio até agora é treinar com a rigidez de um atleta olímpico enquanto mantém a essência do breaking cada performance. "Encontraremos várias dificuldades como qualquer atleta nos eventos dos Jogos Olímpicos, mas não vou desistir. É estressante e emocionante", acrescentou.

O b-boy "Billy" Mallakh entrou no breaking quando seu irmão mais velho o introduziu à cultura hip-hop a uma idade muito jovem. "Esta é uma arte que me permite expressar-me e incentiva a criatividade", explicou.

Essa criatividade é expressa por meio de uma variedade de movimentos estabelecidos que ele pratica seu "cypher", quando ele e seus amigos breakers se encontram. Em uma batalha, no entanto, o Top Rock é como os dançarinos se apresentam para o seu oponente, combinando o groove da música que estão performando e definindo o tom da competição.

O Freeze é o "ponto de exclamação" de um breaker e geralmente é realizado de cabeça para baixo.

Os movimentos de Footwork e Power exigem o maior equilíbrio e habilidade acrobática de todos os movimentos no breaking, de acordo com Mallakh, e são realizados no chão e usando mãos e pés ao mesmo tempo.

Mallakh diz que os movimentos exigem mais do que atletismo - a estilo, o gosto e o patrimônio de um dançarino ajudam a eles a se destacar no palco. "O breaking é 50% esforço físico, 50% habilidade artística", acrescentou. "Se você se concentrar apenas no físico, não terá o suficiente para vencer."

O treinador Boutini está ajudando Mallakh a ajustar sua competitividade, mas confia suas habilidades para se apresentar nos Jogos Olímpicos. "Queremos tornar seu estilo mais poderoso e construir mais seu caráter porque competições e batalhas internacionais são coisas novas para ele", disse Boutini.

"O segredo é o trabalho duro", disse Mallakh. "O breaking ajuda a combater a autódúvida. Você chega a um grande palco e dança diante de uma grande platéia, essa é a beleza do breaking."

Depois de estrear Paris, o breaking não fará parte dos Jogos Olímpicos de 2028 Los Angeles, apesar de ser sediado no país onde o breaking tem suas raízes culturais.

No entanto, para alguns na comunidade, o trabalho de obter reconhecimento para o breaking vai além dos Jogos Olímpicos.

"Fizemos isso nos Jogos Olímpicos de Paris", disse Storm. "Minha esperança é, e tem sido há 40 anos, estabelecer o breaking como uma forma de arte cultural aceita. Independentemente de se ser aceito Brisbane (para os Jogos Olímpicos de 2032) ou qualquer outro lugar, continuarei meu caminho porque acho que vale muito a pena."

Em um dia quente na semana passada, os pavimentos fora da Universidade Columbia estavam se agitando. Cerca de 200 manifestantes foram reunidos fazendo barulho maior que seus números e levantando cantos pró-Palestina tornando os sinais do povo palestino; era uma multidão dispersa mas diversificada entre etnias ou gerações: "Vivi nesta vizinhança toda a minha vida", disse alguém quando perguntei por que ele estava lá... Uma senhora idosa sorridente passeava pela polícia oferecendo pequenas garrafas com água para o jejum!

Uma vez dentro do campus, fiz o meu caminho para a razão dos manifestantes e da polícia nos portões universitários: um acampamento de estudantes uma grama no coração deste Campus. Já faz cerca das duas semanas que não foram atendidas as exigências feitas aos administradores universitariamente por parte deles - incluindo "empresariais ou instituições lucrando com os direitos israelenses".

Os meios de comunicação enxamearam. Repórteres dos veículos locais e estrangeiros falaram sem fôlego câmeras; outros transmitiram ao vivo nos seus telefones. Perto do acampamento, um grupo que se reuniu com repórteres reunidos à volta dum estudante judeu numa plataforma elevada acenando uma grande bandeira israelita enquanto repetia aos entrevistadores: os judeus no campus não seriam intimidados nem "não iriam para lado nenhum". No relvado junto àquele onde estava o campo plantada havia ali pequenas filas israelitas

---

### **Informações do documento:**

Autor: jandlglass.org

Assunto: aposta betesporte

Palavras-chave: **aposta betesporte**

Data de lançamento de: 2024-12-08